

2008/02/26

PAQUISTÃO: NOVO MOTIVO DE INQUIETAÇÃO

Alexandre Reis Rodrigues

A grande surpresa das eleições legislativas no Paquistão foi o resultado alcançado por Nazir Shariff, o líder do partido PML (N), que de uns reduzidos 5%, em 2002, passou para 25%. Esta surpresa é ao mesmo tempo mais um dos grandes problemas com que se debate o país para encontrar alguma estabilidade.

Como é que Shariff conseguiu esta “vitória”? Aparentemente, de uma forma muito simples: procurando capitalizar na antipatia dos paquistaneses para com os EUA e o Presidente Musharraf, isto é, procedendo exactamente ao contrário de Bhutto, cujo regresso tinha sido apoiado pelos EUA, sob o entendimento de que seria viável a sua convivência política com Musharraf.



Shariff, tendo sido deposto em 1999 sob acusações de corrupção, e tendo estado exilado 8 anos, precisava de se afirmar perante o país, no curto período de campanha eleitoral, e conquistar as simpatias do PML (Q) nascido do seu Partido (PML (N)), quando se exilou. Shariff percebeu que tinha à mão dois alvos fáceis e de grande valor estratégico: o Presidente, com apenas 15% de aprovação, e os EUA, que a grande maioria dos paquistaneses consideram a maior “ameaça” ao país, vindo mesmo antes da Índia! (89% dos paquistaneses não aprovam a guerra contra o terrorismo empreendida pelos EUA).

O problema é que Shariff, ao conseguir uma posição política relevante, passou a constituir também um elemento de perturbação do quadro político em que o Paquistão se move; ao contrário de Bhutto, mostra-se ambíguo em relação ao islamismo, aparentando, por vezes, estar aberto a um relacionamento próximo com os radicais; mostra pouca disponibilidade para compromissos; tem um ódio visceral ao Presidente Musharraf, que o depôs em 1999, e não está mais “limpo” do que Zardari, o viúvo de Bhutto e actual líder do PPP, quanto a acusações de corrupção. Uma das suas prioridades é trazer de volta o juiz Chaudry à Presidência do Supremo Tribunal e fazer voltar ao serviço os outros juizes afastados por Musharraf, o que o põe numa linha de confronto directo com este.

O PPP de Bhutto, agora chefiado por Zardari, foi o Partido mais votado, conseguindo 33% dos votos; a meio da campanha, percebendo que a campanha anti-americana do PML (N) estava a tirar-lhe apoios, ainda tentou mostrar-se distanciado dos EUA mas isso não chegou para conseguir uma margem de vantagem confortável. Agora, vai ter que fazer uma coligação; em teoria, teria duas hipóteses: aliar-se ao partido de Shariff, somando ambos 58% dos votos ou aliar-se ao partido que tem apoiado Musharraf, o PML (Q), o que corresponderia a uma base de apoio de cerca de 48%. Parece estar já assente que é a primeira hipótese que vai prevalecer, não obstante as pressões que os EUA poderão fazer na outra direcção.

Para que a coligação funcione vão ter que haver muitas cedências de ambos os lados e sobretudo bom senso, atributos que não abundam por aquelas áreas. Shariff vai ter que esquecer muito do que disse durante a campanha e recuar em várias áreas nomeadamente no relacionamento com os EUA, adoptando uma atitude menos agressiva para com o Presidente, em quem a administração americana continua a confiar (teria alguma alternativa segura?).

Ainda no âmbito das relações com os EUA, Shariff vai ter que prestar atenção ao parecer do Exército; o distanciamento político que o general Ashfaq Kayani tem procurado adoptar não irá certamente ao ponto de deixar alienar uma relação de que depende a importante ajuda militar que as Forças Armadas recebem e não vão querer abdicar.

Provavelmente, Shariff vai ter que reconsiderar também a sua intenção de tirar Chaudry da situação de residência fixa em que se encontra há três meses para o pôr de novo à frente do Supremo Tribunal. Esse desfecho pode ter um efeito de ricochete sobre o “branqueamento” que Musharraf lhe deu sobre a sua situação criminal, “limpando” as acusações de corrupção que sobre ele impendem. Chaudry, para manter uma imagem de independência do poder judicial, poderá ter que reconhecer que Musharraf não tinha autoridade para tanto e fazer voltar tudo ao princípio. Zardari, que também

tem “telhados de vidro” (ainda não se livrou da alcunha de “senhor 10%”) tem evitado mostrar uma posição clara sobre este assunto, sugerindo que é questão para ser tratada pelo Parlamento.

No meio de tantas dificuldades e de inexperiência de vivência democrática (em 60 anos de existência, 33 foram sob ditadura militar), os motivos de inquietação internacional sobre a possibilidade de o Paquistão conseguir alguma estabilidade no curto prazo aumentaram significativamente com a proeminência política alcançada inesperadamente por Nazir Shariff.

Que farão os EUA neste contexto? Presumivelmente, vão tentar gerir a transição, continuando a trabalhar com Musharraf e apostando nele para fazer a ligação político-militar de que depende a sobrevivência do estado paquistanês. A alternativa de deixar cair o Presidente, que algumas correntes de opinião defendem, seria muito arriscada, não obstante lhes conquistasse simpatias na população e uma melhoria de imagem.

123 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/08/26

EGIPTO. DA PRIMAVERA ÁRABE PARA A PRIMAVERA ISLÂMICA

Alexandre Reis Rodrigues

2012/07/02

UM GOVERNO DE TRANSIÇÃO PARA A SÍRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/06/12

INTERVIR MILITARMENTE NA SÍRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/05/31

A ENCRUZILHADA EGÍPCIA

Alexandre Reis Rodrigues

2012/02/20

O QUE PODE SALVAR ASSAD NO CURTO PRAZO

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/21

A TURQUIA E A ARÁBIA SAUDITA PERANTE A CRISE SÍRIA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/07

AFRICOM, UM OLHAR MAIS ABRANGENTE SOBRE ÁFRICA

Pedro Barge Cunha[1]

2011/11/16

QUE DEVE SER FEITO EM RELAÇÃO AO IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/09/23

PALESTINA, O ESTADO 194º DAS NAÇÕES UNIDAS?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/09/10

O 11 DE SETEMBRO DEZ ANOS DEPOIS. UM BALANÇO

Alexandre Reis Rodrigues

2011/08/22

A LÍBIA PÓS KADHAFI

Alexandre Reis Rodrigues

2011/08/15

A QUESTÃO SÍRIA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/07/07

A RETIRADA AMERICANA DO AFGANISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2011/05/29

O DISCURSO DE OBAMA E O MÉDIO ORIENTE

Alexandre Reis Rodrigues

2011/04/16

A INTERVENÇÃO DA NATO NA LÍBIA. FICÇÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/04/11

A CRISE LÍBIA. ONDE ESTÁ A UE?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/03/18

«TODAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS»

Alexandre Reis Rodrigues

2011/03/17

A DEMOCRACIA E A GUERRA AO TERROR NO MÉDIO ORIENTE[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2011/03/10

QUE DEVE SER DECIDIDO HOJE EM BRUXELAS SOBRE O LÍBIA? UMA ZONA DE EXCLUSÃO DE VOO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/15

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME? (ACTUALIZAÇÃO 4)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/10

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME? (ACTUALIZAÇÃO 3)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/07

O QUE É E O QUE VAI FAZER A IRMANDADE MUÇULMANA NO EGIPTO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/04

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME? (ACTUALIZAÇÃO 2)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/01

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME? (ACTUALIZAÇÃO 1)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/01/31

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/01/20

QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/29

O ENIGMA DA COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/07/09

A INTERVENÇÃO MILITAR DA OTAN NA JUGOSLÁVIA[1]

Carlos Ruiz Ferreira[2] (Brasil)

2010/06/09

A INSENSATEZ DOS SEM-LIMITES (OU A AUSÊNCIA DELIMITES NA ACÇÃO DOS INSENSATOS)

Vânia L. Cintra (Brasil)

2010/06/03

ISRAEL E A FROTA DA LIBERDADE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/01/17

ÍEMEN, A MARGEM DE MANOBRA PARA INTERVENÇÃO EXTERNA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/01/08

ÍEMEN, NOVA FRENTE CONTRA O TERRORISMO?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/11/22

A DESLOCAÇÃO DE OBAMA À ÁSIA ORIENTAL E O MUNDO PÓS-AMERICANO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/08/16

Os EUA E AS RELAÇÕES RUSSO-IRANIANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2009/08/01

IRÃO, UMA CRISE NÃO RESOLVIDA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/07/15

A CIMEIRA EUA/RÚSSIA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/06/09

AS HIPÓTESES DE NEGOCIAR COM A COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2009/03/08

O QUE PODE MUDAR NA POLÍTICA DE DEFESA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/02/17

GAZA E AS ELEIÇÕES EM ISRAEL

Alexandre Reis Rodrigues

2009/02/01

QUO VADIS NATO? – OS GRANDES REPTOS PARA A ALIANÇA

Luís Falcão [1]

2009/01/22

A POLÍTICA EXTERNA DE DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/01/17

O PAPEL DO DIREITO INTERNACIONAL NA GUERRA ENTRE ISRAEL E O HAMAS: INTER ARMAS SILENT LEGES?

Tatiana Waisberg[1] (Brasil)

2009/01/16

QUEM VAI SER O VENCEDOR DO CONFLITO DE GAZA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/01/03

OS CONFLITOS DE GAZA E DA ÍNDIA/PAQUISTÃO. UMA MÁ MANEIRA DE COMEÇAR 2009.

Alexandre Reis Rodrigues

2008/12/19

A HEGEMONIA NORTE-AMERICANA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/12/03

A EUFORIA NA ANGÚSTIA DO IMPÉRIO EM TRANSIÇÃO

Tiago Fernandes Maurício

2008/12/01

O PRESIDENTE OBAMA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/11/25

IRAQUE, DEPOIS DAS ELEIÇÕES AMERICANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2008/11/14

EUA. O QUE SE PODE ESPERAR DE OBAMA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/24

RÚSSIA - A DOCTRINA MEDVEDEV

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/20

O IMPASSE IRANIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/16

SEGURANÇA E DEFESA NA ÁREA MEDITERRÂNEA[1](I PARTE)

Victor Mota[2]

2008/07/08

A COREIA DO NORTE – UMA “BAIXA” NO EIXO DO MAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/06/16

A CHINA E A GLOBALIZAÇÃO DO MUNDO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/19

Os VIZINHOS DO IRAQUE E A RETIRADA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/14

A “NOVA” RÚSSIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/04

ISRAEL E SÍRIA: DO ATAQUE AÉREO DE 2007 A UM ACORDO DE PAZ EM 2008?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/30

CHINA: UM PAÍS, DOIS MUNDOS

Fábio Pereira Ribeiro (Brasil)[1]

2008/04/15

O IRAQUE – UM BECO SEM SAÍDA?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/14

A IMAGEM DUALISTA SOBRE OS ESTADOS UNIDOS

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2008/03/31

BREVE APONTAMENTO DA HISTÓRIA DO CONFLITO TIBETANO[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2008/03/25

O QUE SERÁ A RÚSSIA DE MEDVEDEV?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/03/21

O DISCURSO DE ANGELA MERKEL: A VERGONHA INESQUECÍVEL

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2008/02/23

A IMPORTÂNCIA GEOESTRATÉGICA DO AFRICOM PARA OS EUA EM ÁFRICA

Luís Brás Bernardino[1]

2008/02/07

IRAQUE: UM ATOLEIRO DE PROBLEMAS

Marcelo Rech[1]

2008/01/29

ENTRE A JUSTIÇA E A IMPUNIDADE: SUHARTO E O SEU LEGADO

Paula Carrasqueira[1]

2008/01/14

OS INTERESSES DOS ESTADOS UNIDOS NA ÁSIA CENTRAL

Daniela Siqueira Gomes [1]

2008/01/11

A BOMBA PAQUISTANESA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/12/06

UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O IRAQUE E PARA O IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/11/27

A CONFERÊNCIA DE ANNAPOLIS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/11/05

AS AMBIÇÕES ESTRATÉGICAS DA TURQUIA E O PKK

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/04

A RÚSSIA PÓS PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/02

OS PORTUGUESES NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA – O DIAMANTE ESQUECIDO DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA[1]

Nuno Manalvo[2]

2007/09/27

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/22

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/17

AFEGANISTÃO FORA DE CONTROLE

Marcelo Rech[1]

2007/09/07

A «RETIRADA» AMERICANA DO IRAQUE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/29

O VAZIO DE PODER NO IRAQUE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/23

PAQUISTÃO: ESCOLHAS DIFÍCEIS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/14

PODERÁ O IRÃO SER UMA POTÊNCIA REGIONAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/09

IRAQUE. O MAL MENOR

Alexandre Reis Rodrigues

2007/07/26

DE UMA FORMA OU DE OUTRA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/07/11

A CIMEIRA DA LAGOSTA E O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/13

HÁ SOLUÇÃO PARA O IRAQUE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/15

O CRESCIMENTO DA CHINA. AMEAÇA AO MUNDO?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/01

AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/21

SOPRAM MAUS VENTOS NO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/07

O LÍBANO – ENTIDADE SINGULAR

Manuel Martins Guerreiro

2007/02/20

UMA PARCERIA COM A RÚSSIA. É POSSÍVEL PARA O CURTO PRAZO?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/02/14

A VELHA NOVA ESTRATÉGIA DOS ESTADOS UNIDOS NO IRAQUE

Marcelo Rech[1]

2007/02/08

O GIGANTE INDIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/01/30

O CRESCIMENTO “PACÍFICO” DA CHINA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/01/22

A ÚLTIMA CARTADA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/01/21

OS RECURSOS ENERGÉTICOS DO CAZAQUISTÃO E OS SEUS EFEITOS NO REALINHAMENTO ESTRATÉGICO: UM NOVO GRANDE JOGO?

Hugo Palma[1]

2006/12/18

BUSH E O RELATÓRIO BAKER

Alexandre Reis Rodrigues

2006/11/13

O DESASTRE IRAQUIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/19

O 2º TESTE NUCLEAR DA COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2006/09/27

UM ENSAIO DE FUTURISMO GEOPOLÍTICO[1]

Eduardo Silvestre dos Santos

2006/08/28

O QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/22

A GUERRA CIVIL NO IRAQUE

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/13

UM ACORDO DE CESSAR-FOGO SEM DATA MARCADA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/07

LÍBANO. AS SAÍDAS DA CRISE

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/02

A ESTRATÉGIA DO HEZBOLLAH NA GUERRA CONTRA ISRAEL

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/01

A ESTRATÉGIA ISRAELITA NO LÍBANO. ACABARAM AS VITÓRIAS RÁPIDAS?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/01

ALGUMAS VERDADES[1]

Antônio Borges de Carvalho

2006/07/29

ORIENTE MÉDIO: A IMPOTÊNCIA DA ONU E A INDIFERENÇA NORTE-AMERICANA

Marcelo Rech (Editor do site brasileiro InfoRel)

2006/07/08

HÁ SOLUÇÃO PARA O IRAQUE?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/06/12

UM PONTO DE VIRAGEM NO IRAQUE?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/05/04

OS VOOS SECRETOS E A TORTURA NAS PRISÕES DA CIA

Marcelo Rech[1]

2006/04/06

O HAMAS NO PODER

Alexandre Reis Rodrigues

2006/04/01

GUERRAS JUSTAS OU GUERRAS DE NECESSIDADE. O CASO DO IRAQUE

Alexandre Reis Rodrigues

2006/03/28

EUA VERSUS IRÃO: TECNOLOGIA NUCLEAR OU PETRODÓLARES?

Eduardo Silvestre dos Santos

2006/03/19

A GUERRA DOS CARTOONS

Alexandre Reis Rodrigues

2006/03/11

ÍNDIA. OS CUSTOS E VANTAGENS DA PARCERIA COM OS EUA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/02/19

AFINAL, HUNTINGTON TINHA RAZÃO? SE NÃO FOR O PARADIGMA DAS CIVILIZAÇÕES, ENTÃO QUAL É?

Eduardo Silvestre dos Santos

2006/02/09

OS DILEMAS DA VITÓRIA ELEITORAL DO HAMAS

Alexandre Reis Rodrigues

2005/11/25

ALIANZAS Y COALICIONES

Miguel Fernández y Fernández

2005/08/27

MISSÃO DE PAZ 2005

Alexandre Reis Rodrigues

2005/03/10

A SEGUNDA QUEDA DO MURO DE BERLIM

Alexandre Reis Rodrigues

2005/02/04

O EIXO DA TIRANIA [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2004/03/16

A NOVA ORDEM INTERNACIONAL DE NOVA IORQUE

João Vieira Borges

2004/02/18

A POLÍTICA EXTERNA DE BUSH (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2004/02/15

A POLÍTICA EXTERNA DE BUSH

Alexandre Reis Rodrigues